

Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Goiás  
Filiado à FASUBRA e CUT Goiânia 7 de agosto de 2001

# Jornal do Sint-UFG

Edição especial da greve / Nº 01

## Greve na UFG: Servidores aderem ao movimento nacional

*Técnicos administrativos cruzam os braços no dia marcado para o reinício das aulas do segundo semestre*



**N**a Assembléia Geral Extraordinária realizada nesta segunda-feira (06/08) no auditório da Faculdade de Direito, Praça Universitária, mais de 400 servidores decidiram aderir à greve nacional deflagrada pela FASUBRA em 25 de julho. Houve apenas um voto contra e uma abstenção. Com a decisão dos servidores da UFG, já são 31 universidades paralisadas no Brasil. O comando de greve local visitará todas as unidades explicando os motivos da greve. Apenas os serviços essenciais permanecerão funcionando.

**Coragem e defesa da UFG marcam movimento**  
Página 2

**Entenda os motivos da greve**  
Página 3

**Comando exige negociação e governo diz que está de "portas abertas"**  
Página 3

**Supremo diz que congelamento é ilegal**  
Página 4



**O MOVIMENTO EXIGE ADESÃO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS  
NAS ATIVIDADES GREVISTAS  
SERVIDOR (A), QUEM DECIDE SEU FUTURO É VOCÊ!**



## Nossa greve é mais um ato de coragem em defesa da universidade pública e dos serviços prestados à população

**O**s servidores da UFG tomaram a decisão de se unir à paralisação nacional conscientes de que esta é a **ÚNICA FORMA DE PESSONAR O GOVERNO** a destinar recursos para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela instituição na formação superior, pós-graduação, pesquisa e extensão, para melhorar os serviços gratuitos imprescindíveis à população e para pagar salários dignos aos trabalhadores responsáveis por esses serviços essenciais à comunidade.

Apesar da importância de suas funções, os servidores estão amargando há sete anos um perverso, ilegal e injusto congelamento salarial. A greve no entanto visa objetivos mais amplos do que a simples reposição salarial. Também é uma luta contra a privatização dos serviços públicos que, no caso da saúde, por exemplo, vem sendo implementada por meio da contratação de serviços terceirizados. Você sabia que **NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG 62% DOS TRABALHADORES JÁ TÊM OUTROS VÍNCULOS?**

A tentativa de preparar os hospitais e as unidades de saúde para o atendimento a planos privados que não podem ser pagos pela maioria também é outra ameaça que pesa sobre a comunidade usuária dos serviços dos Hospitais Universitários.

Falta de tudo nas universidades federais: recursos humanos, materiais, equipamentos, salários e respeito por parte do governo. Os trabalhadores só contam com o profissionalismo para garantir um atendimento mínimo à população.

Apesar de todos os problemas, o governo vem insistindo em seus ataques. O projeto de emprego público também está em vias de ser enviado ao Congresso Nacional pondo fim às principais conquistas dos trabalhadores da educação pública brasileira como o Regime Jurídico

Único, estabilidade, ingresso por concurso, aposentadoria integral, etc. A política em implementação obedece à lógica da redução salarial, do controle político e da terceirização, máximas do mundo neoliberal e globalizado.

O mundo em crise assiste perplexo ao sofrimento imposto à população e servidores argentinos. A crise internacional deixa o Brasil sem alternativas dentro do modelo imposto. Aumento nos juros, cortes no orçamento, queima de divisas são insuficientes. Medidas de restrição aumentam o desemprego e provocam a recessão e penúria.

A crise internacional deixa o Brasil sem alternativas dentro do modelo imposto. Aumento nos juros, cortes no orçamento, queima de divisas são insuficientes.

As privatizações e as restrições ao investimento em infraestrutura IMPOSTAS pelo FMI inviabilizaram entre outras coisas o aumento da oferta de energia e pioraram ainda mais a crise nos países emergentes que apostaram na receita neoliberal como Brasil e Argentina.

No apagar das luzes do governo FHC, a realidade dramática fica cada vez mais evidente exigindo da população uma atitude de coragem. Da nossa parte, nós servidores da UFG estamos tentando resistir, alertar e defender um mundo mais solidário, humano e com menos exclusão. Estamos lutando em defesa da nossa Universidade Federal de Goiás pública, gratuita, de qualidade e prestando cada vez melhores serviços à população, ao Estado de Goiás e ao Brasil.

**VAMOS AJUDAR A CONSTRUIR UMA CONSCIÊNCIA: QUEM DECIDE O NOSSO FUTURO SOMOS NÓS.**

**HONÓRIO ÂNGELO DA ROCHA**  
COORDENADOR SINDICAL DO SINT-UFG

**Expediente**

Coord. Sindical - Honório A. da Rocha; Coord. Sindical Adjunto - João Alcione C. Santos; Coord. de Administração e Finanças - Maria Lucimar; Coord. de Administração e Finanças Adjunta - Júlio César Prates; Coord. de Aposentados e Pensionistas - Dalenildes Coqueiro; Coord. de Aposentados e pensionistas Adjunta - Joana Rosa; Coord. de Imprensa e Divulgação - Edilberto de Assis; Coord. de Imprensa e Divulgação Adjunta - Valdete F. de Souza; Coord. de Formação Política e Sindical - Eduardo Marques; Coord. de Formação Política e Sindical Adjunta - Deusair R. dos Santos; Coord. Esporte e Cultura - Luís Mauro de Souza; Sec. Esporte e Cultura Adjunta - Tertulano F. L. Neto; Coord. Social - Joaquim Leite; Coord. Social Adjunta - Elson A. de Lima; Sec. de Org. e Adm. do Clube - Pedro Zeferino; Sec. de Org. e Adm. do Clube Adjunta - João Cunha; Sec. Assuntos Jurídicos e Trabalhistas - Joaquim P. da Silva; Sec. Assuntos Jurídicos e Trabalhistas Adjunta - Flávio Silva

Jornalista Responsável: Teresa Cristina Ribeiro Costa / GO00905JP  
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: rhmt3 - network coopserver  
Produção: Márcia Pelá - Fotos: IGS-Produções e Laiza Vasconcelos(capa)

**SINT-UFG**

Av. das Nações Unidas, nº 1213 - St. Universitário - Goiânia-GO  
Fone: 261-4566 - CEP: 74.605-030



# Conheça os motivos da greve

**H**á quase sete anos sem reajuste salarial, os servidores federais acumularam um índice de 75, 48% de perdas impostas pela política implantada pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Em 2000, depois de 94 dias de greve nas universidades federais do Brasil inteiro, os servidores decidiram retornar ao trabalho depois que o ministro de Orçamento e Gestão, Martus Tavares, assumiu o compromisso de incluir recursos para reposição salarial no orçamento de 2001. O Ministro da Educação, Paulo Renato, por sua vez, comprometeu-se com a FASUBRA, entidade nacional dos servidores federais e com a ANDIFES, que congrega os dirigentes das IFES, em atender as reivindicações relacionadas à reposição, plano de saúde e de capacitação. No início de 2001 os servidores federais retomaram a Campanha Salarial sem conseguir diálogo com o governo até julho.

Em maio, o governo chamou a ANDIFES e restabeleceu o compromisso de rever os salários por meio de uma Remuneração Adicional Mensal (RAM) de 10% para o nível de apoio, de 15% para pessoal de nível médio e de 45% para superior.

**GDAE representa uma ameaça ao salário.** Além de não cumprir com os compromissos assumidos e para piorar ainda mais a situação de sacrifício imposta à categoria, em primeiro de julho o governo editou uma Medida Provisória na qual extingue a GAE, criada em 1992 como reposição salarial, e a substitui pela GDAE, outra gratificação baseada numa avaliação de desempenho cuja forma de cálculo vai impor inclusive perdas salariais para muitos, principalmente aposentados e pensionistas.

Esse novo mecanismo de avaliação e gratificação separa aposentados do pessoal da ativa fragilizando a categoria pela fragmentação e abre precedentes para a demissão daqueles com média de desempenho baixa. Você sabia que **APENAS OS SERVIDORES LIGADOS AO MEC PERDERAM A GAE?**



## Comando nacional exige negociação

Diante da necessidade de negociar e resolver a situação que incomoda a todos os envolvidos e de desmentir informações veiculadas na imprensa de que o governo não foi informado da greve dos servidores, o Comando Nacional da Greve enviou ao ministro Paulo Renato um ofício no qual lamentava a ausência de negociações com a categoria dos servidores da IFES. De acordo com o documento, de 30 de julho, a categoria aderiu de forma maciça ao movimento e tem a consciência de que ao governo federal pouco importa a situação em que vivem os trabalhadores. Como resposta ao documento, já no dia 02/08 uma comissão do Comando de Greve foi recebida pela Secretária de Ensino Superior, Maria Helena Castro, e seus assessores. Na reunião, ela afirmou que é do interesse do governo abrir negociações e solicitou que o movimento mantenha uma postura democrática e sem violência. A próxima audiência está marcada para terça-feira (07/08).

### Compromissos não cumpridos

De acordo com a entidade nacional, está difícil confiar no interesse do Ministério da Educação em resolver o impasse estabelecido com a deflagração da greve. "Não é de hoje que este ministério usa de artifícios para tentar ludibriar os trabalhadores. Em vários outros momentos de greve tivemos compromissos assinados e não cumpridos que demonstraram a irresponsabilidade do governo".

No ofício, o Comando de Greve reafirmou a pauta de reivindicações protocolada desde 1998 e confirmou que **O GOVERNO FOI PESSOALMENTE E DOCUMENTALMENTE INFORMADO DAS REIVINDICAÇÕES E DO INDICATIVO DE GREVE.**

"Na reunião em que apresentamos a Pauta de Reivindicações ao Ministro Interino da Educação, Luciano Patrício, ficou acordada a realização de uma audiência hoje, dia 30 de julho de 2001, às 16h30, que este ministério descumpriu. Torna-se visível a intransigência do governo com os trabalhadores e o desinteresse em resolver problemas concretos da educação. Feitas estas colocações, o Comando Nacional de Greve exigiu a imediata abertura das negociações entre o movimento e o governo.

## Governo disse que está de "portas abertas"

Em nota oficial veiculada em 1º/08 o MEC garante que cumpriu os compromissos assumidos no ano passado com os servidores das Universidades Federais brasileiras. Segundo a nota, quando forem totalmente implantados, os reajustes das gratificações ficarão entre 22 e 44%. O MEC lembra ainda que desde primeiro de julho os servidores das IFES já estão recebendo aumentos que variam entre 6% e 23% na tabela salarial. E que, por razões jurídicas, o aumento não pôde sair como Remuneração Adicional Mensal (RAM) tendo sido definido na forma da Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa Educacional (GDAE). O Governo diz que as modificações propostas para a GDAE na reunião com a FASUBRA e ANDIFES são o limite onde pode chegar no momento e que, se elas forem aceitas, as implementará imediatamente e não entende a razão para paralisação já que está com as portas inteiramente abertas para a negociação.



## Presidente do Supremo diz que congelamento dos salários é ilegal

*Ministro cobra reajuste e diz que uma decisão do STF não pode deixar de ser cumprida*



Reportagem divulgada pela Agência Folha informa que o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio de Mello, criticou a perspectiva de o Orçamento 2002 não incluir verba para reajuste do funcionalismo. O Ministro disse que o congelamento de salários a que os servidores estão submetidos desde 1995 fere o princípio constitucional de irredutibilidade dos vencimentos em razão da perda gradual do poder aquisitivo. "Até aqui não temos uma lei ordinária dispondo a respeito, mas temos a Constituição a revelar princípio da irredutibilidade dos vencimentos. Não podemos cogitar o respeito a esse princípio quando se congelam esses vencimentos".

O ministro cobrou ainda o cumprimento da decisão em que o plenário do STF declarou o presidente FHC omissivo quanto à obrigação de conceder reajuste anual nos salários dos servidores federais.

"O que estamos constatando é que, quando se estica muito a corda, ela tende a estourar. Isso é péssimo para a paz social. Mais do que isso. O exemplo vem de cima. É preciso que o primeiro a respeitar a ordem jurídica seja o Estado", assinalou. O ministro Mello afirmou ainda: "Veremos se realmente vivemos no Brasil um Estado democrático de Direito. Uma decisão do STF não pode deixar de ser cumprida sob pena de se solapar a democracia".

## Servidores federais de outros órgãos decidem greve geral a partir de 22/08

Os 450 mil servidores públicos federais da ativa devem entrar em greve geral por tempo indeterminado a partir do dia 22. A decisão foi tomada durante assembleia realizada domingo (05/08) em Brasília. Os funcionários públicos também reivindicam 75,48% de reajuste. A greve geral vai ampliar as paralisações dos técnicos administrativos das universidades federais iniciadas em 25 de julho. Os servidores da Previdência também marcaram greve geral a partir do dia 8.

Os professores federais, que haviam marcado greve para setembro, também adiantaram o calendário de paralisação para o dia 22. O Diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social, Vladimir Nepomuceno, afirmou que os servidores não agüentam mais a política de "achaque" do governo Fernando Henrique Cardoso. "Depois de congelar nossos salários, agora esse governo quer nos tirar gratificações que já estão incorporadas aos nossos salários. O servidor está passando fome."

Exemplo dessa política, segundo ele, é a determinação do Ministério do Planejamento de retirar a incorporação salarial referente ao adiantamento do plano de cargos e salários dos servidores da Previdência. "Essa medida pode reduzir em até 40% o salário da categoria."

Os representantes dos sindicatos e das confederações de servidores vão correr esta semana atrás de apoio para os seus pedidos. Nepomuceno tinha reunião marcada nesta segunda-feira (06/08) com o presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), para apresentar a pauta da categoria. Na terça-feira (07/08), os servidores pretendiam apresentar um estudo elaborado pelo Dieese que mostra as perdas salariais sofridas pela categoria ao longo do governo FHC. (Fonte: Folha On Line)



## Mais de 80 mil estão mobilizados em todo o Brasil

Os servidores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES - participam novamente de uma greve. A expectativa do Comando Nacional do movimento é mobilizar 160 mil técnicos-administrativos em todo o Brasil. De acordo com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras - Fasubra - 31 dos 39 sindicatos já aderiram. São mais de 80 mil servidores federais das universidades paralisados desde o início do movimento em 25 de julho.

Até o momento estão em greve: FCAP, UFPA, UFAC, ESAM, UFRPE, UFPE, UFS, UFBA, UFRN, UFPB, UFCE, UFMA, UFMS, UFMG, UFLA, UFF, UFU, UFSCAR, UFRRJ, UFF, UNIFESP, UFES, UFRJ, UFSC, UFPR, UFRGS, UFSM, FURG, UFOP, UFPEL e UFG.



# SINT-UFG já reuniu com Reitoria, Adufg e DCE

Em reunião no dia 03 de agosto na sede da Associação dos Docentes da UFG-Seção Sindical do Andes- Sindicato Nacional, o coordenador sindical do SINT-UFG, Honório Ângelo da Rocha, apresentou os motivos da greve acompanhado dos colegas Ana Rosa, Francisco Tertuliano e Roxão.

Durante a reunião, o presidente da Adufg-SS, João de Deus, argumentou que os docentes da UFG também estão em processo de mobilização contra o projeto de Emprego Público (uma das pautas dos servidores). De acordo com o dirigente dos docentes, em deliberação tirada pelo Sindicato Nacional, os docentes da IFES, que teriam uma paralisação marcada para a primeira semana de setembro, anteciparam a mobilização para 22 de agosto.

Antes do dia 22 os docentes da UFG terão uma assembléia para decidir a participação no movimento. De acordo com o professor João de Deus, que assumiu a presidência da Adufg em 26 de junho, se o projeto do Emprego Público for aprovado a

greve nacional deve sair.

Conforme argumenta João de Deus, o projeto do MEC visa implementar no Brasil um modelo de universidade americana conhecido como Organização Social, idéia formulada por Bresser Pereira durante o governo José Sarney. Consiste na universidade pública, mas não estatal e que não pode ser vendida, mas tem de fazer a captação de recursos para se manter.

João de Deus informa que a grande maioria dos professores não concorda com o projeto do MEC. Na reunião com a reitoria realizada em 19 de junho, o coordenador sindical do SINT-UFG entregou ao representante da reitoria, professor Paulo Ximenes, as reivindicações da categoria. Uma reunião do Conselho Universitário vai decidir a posição das instâncias superiores da instituição com relação à greve. Mas a reitoria Milca Severino Pereira já afirmou que reconhece como legítimas as reivindicações.



## Manifestações de apoio

**ANDES** - O Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior manifestou apoio aos servidores da IFES em Greve. Em nota encaminhada ao Comando Nacional de Greve, o Secretário Geral da entidade, professor Edmundo Fernandes Dias, ressalta que as condições que os companheiros Técnico-administrativos estão submetidos forçam um movimento grevista e que a posição do Sindicato é a da "construção da solidariedade e do apoio às suas ações político-sindicais respeitadas, obviamente, nossa autonomia como sindicato".

**ADURN** - Nota publicada no jornal *O Poti*, da Adurn-SS, ressalta a justiça das reivindicações do movimento grevista dos servidores e a coragem e ousadia do movimento, "fundamentais para que ocorram as mudanças necessárias".

### Conselho Universitário da UFRGS

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul soltou nota em que reconhece a legitimidade e a justiça das reivindicações apresentadas pelos servidores e se solidariza com o

movimento. Também recomenda a reserva de um momento para a manifestação dos servidores nos atos acadêmicos públicos. Observa que se não houver condições técnicas para a realização das matrículas do segundo semestre, as mesmas não serão realizadas.

### Partidos Políticos

A bancada do PT no Rio Grande do Sul já manifestou apoio total ao movimento.

PC do B do Rio Grande do Sul e nacional já convocaram os deputados para ajudarem nas negociações.

PSTU manifestou apoio de prontidão.

Deputado Federal - Walter Pinheiro (PT-BA) fez pronunciamento na tribuna da Câmara Federal em primeiro de agosto no qual ressalta apoio aos servidores e anunciou articulação para reunião com o MEC para concessão do reajuste determinado.



## Perdas acumuladas

O Sint-UFG fez uma estimativa levando em conta um servidor da UFG de nível médio A-1 que, em janeiro de 1996, recebia entre salário base e GAE R\$ 857,03. Imaginamos que durante sete anos o servidor tivesse recebido 10% de aumento ao ano. Confira quanto essa era FHC causou de prejuízo, uma vez que o último reajuste foi ainda no governo Itamar Franco.

| Ano              | Valor Real | Reajuste 10% (imaginário) | Valor simbólico | Perda anual (12 meses + 13º) |
|------------------|------------|---------------------------|-----------------|------------------------------|
| Jan./96          | 857,03     | 85,70                     | 942,73          | 1.114,10                     |
| Jan./97          |            | 94,27                     | 1.036,99        | 1.225,38                     |
| Jan./98          |            | 103,69                    | 1.140,68        | 1.347,97                     |
| Jan./99          |            | 114,06                    | 1.254,74        | 1.482,78                     |
| Jan./00          |            | 125,46                    | 1.380,20        | 1.630,98                     |
| Jan./01          |            | 138,01                    | 1.518,21        | 1.794,13                     |
| Total das perdas |            |                           |                 | 8.595,34                     |

Considerando o reajuste hipotético de 10% o servidor terá deixado de receber quase nove mil reais em 1/01/2001.

## Calendário da Greve

**Dias 7 a 10/08** - Comando local - Reuniões no HC para mobilização do seminário que se realizará de 13 a 14.  
Pauta - Diagnóstico da Situação do HC, reivindicações específicas, forma de participação na greve, eleições no HC.

**Dias 7 e 8/08** - Comando local - Visita unidades para implementar a decisão da Assembleia Geral.

**Dia 9/08** - Assembleia Geral com concentração às 8h30 na Procom - Praça Universitária.

**Dia 10/08** - Comando e Servidores participam da reunião do Conselho Universitário para buscar apoio à greve.

**Dias 13 e 14/08** - Seminário sobre HC no CEROF.

## Para melhorar o humor

**A**  
ABREVIATURA - ato de se abrir um carro de polícia  
ADVERSÁRIO - dia de nascimento do fanho  
AÇUCAREIRO - revendedor de açúcar que vende acima da tabela  
ALOPATIA - dar um telefonema para a tia  
AMADOR - o mesmo que masoquista

**B**  
BACANAL - reunião de bacanas  
BARBICHA - boteco para gays

**C**  
CAATINGA - cheeiro ruim  
CÁLICE - ordem para ficar calado  
CAMINHÃO - estrada muito grande  
CANGURU - líder espiritual de cachorros  
CATÁLOGO - ato de se apanhar coisas rapidamente  
COMPULSÃO - qualquer animal com pulso grande

**D**  
DEPRESSÃO - espécie de panela  
DESTILADO - aquilo que não está do lado de lá  
DETERGENTE - ato de prender indivíduos suspeitos

**E**  
ESFERA - animal feroz amansado  
EVENTO - constatação de que realmente é vento, não furacão, tornado...  
EXÓTICO - algo que deixou de ser ótico, passou a ser olfativo ou auditivo...

**F**  
FORNECEDOR - empresário dedicado ao ramo de agradar os masoquistas

**G**  
GENITALIA - órgão reprodutor dos italianos

**H**  
HOMOSSEXUAL - sabão utilizado para lavar as partes íntimas

**J**  
JURISPRUDENTE - diz-se do grupo de jurados que declara inocente o filho do bicheiro que,

em legítima defesa da honra e apenas levemente embriagado, bombardeou o

asilo de velhinhos cegos Nossa Senhora do Amparo.

**K**  
KARMA - expressão mineira para evitar o pânico

**L**  
LEILÃO - Leila com mais de 2 metros de altura  
LOCADORA - uma mulher maluca de nome Dora

**N**  
NOVAMENTE - diz-se de indivíduos que renovam sua maneira de pensar

**O**  
OBSCURO - "OB" na cor preta

**P**  
PSICOPATA - veterinário especialista em doenças mentais de patas

**Q**  
QUARTZO - partze ou aposento de um apartamentzo

**R**  
RAZÃO - lago muito extenso porém pouco profundo

**RODAPÉ** - aquele que tinha carro mas agora roda a pé

**S**  
SAARA - mulher do Jaacó  
SEXÓLOGO - sexo apressado

**SIMPATIA** - concordando com a irmã da mãe  
**SOSSEGA** - mulher solitária desprovida de visão

**T**  
TALENTO - característica de alguma coisa devagar  
TÍPICA - o que o mosquito nos faz

**TRIGAL** - cantora baiana elevada ao cubo

**U**  
UNÇÃO - erro de concordância muito freqüente (o correto seria UM É)

**V**  
VATAPÁ - ordem dada por prefeito de cidade esburacada  
**VIDENTE** - dentista falando sobre seu trabalho

**VOLÁTIL** - sobrinho avisando ao tio aonde vai